

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O centralismo do governo de Costa

Bastou passar só mais uma semana sobre o que aqui escrevemos acerca das tropelias que têm sido feitas pelo governo de António Costa às Regiões Autónomas, particularmente aos Açores, para ficarmos a conhecer mais uma, gravíssima, que vai prejudicar o bolso de todos os contribuintes açorianos.

Trata-se do atraso no lançamento do concurso das Obrigações de Serviço Público (OSP) para as rotas de Pico, Faial e Santa Maria.

Não é um atraso qualquer, porque os 9 milhões de euros destinados para estas operações foram aprovados em sede de Orçamento de Estado em Novembro do ano passado.

Já vamos no terceiro trimestre de um novo ano e o desastrado governo da República “esqueceu-se” de abrir o processo, atirando a responsabilidade para a ANAC.

É mais uma rasteira política vergonhosa de um governo que aproveita, sempre que pode, para prejudicar os Açores, como fez com o financiamento da Universidade dos Açores, com o pagamento das verbas para reconstruir os danos do Furacão Lorenzo e continua a fazê-lo com a transferência de verbas do PRR.

António Costa é o pior primeiro-ministro em toda a história das Autonomias Regionais e os seus ministros incompetentes carregam no registo dos mais centralistas que já se viu na desorientada governação deste país.

Por alguma razão a então ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, reconheceu, há um ano, que faz parte de um **“dos governos mais centralistas”** que o **“país já teve”** e que esse centralismo se acentuou com a pandemia **“inevitavelmente”**.

“Eu faço parte dos Governos mais centralistas que o nosso país já teve, o nosso primeiro-ministro reconhece isso, e esse centralismo acentuou-se com a pandemia, inevitavelmente”, disse a boca santa, que depois foi “apertada” e voltou atrás.

A falta de abertura do concurso das referidas OSP, quando as actuais terminam este mês, vai fazer com que a Azores Airlines prolongue o cumprimento daquelas rotas à sua custa, pagando o respectivo défice.

Ou seja, é mais um prejuízo a juntar ao enorme buraco da SATA, também da autoria dos governos do PS na região, que só trouxeram ruína à gestão da companhia.

É a sina dos socialistas na SATA: mesmo falida, vão contribuindo cada vez mais para escavar o buraco até à sua venda final.

O pior é que a factura não vai bater à porta do Largo do Rato, mas à algibeira de todos os açorianos.

Foram estes senhores que, por birra com a coligação, queriam atribuir apenas 3,5 milhões de euros para aquelas OSP não liberalizadas, o que veio depois a ser corrigido para 9 milhões na Assembleia da República.

É triste assistir a estes jogos políticos, com vinganças e recalcamientos entre partidos, prejudicando as finanças públicas, a algibeira dos contribuintes e minando a confiança dos eleitores.

Mais triste ainda é assistir ao silêncio comprometedor do PS dos Açores e dos seus deputados na República, vergados perante estes actos de centralismo mesquinho e vingativo.

É preciso não esquecer estes episódios em próximos actos eleitorais.

O povo saberá julgar. Como sempre.

Neta de emigrantes açorianos dá nome a campus universitário nos EUA



Marie Teresa Paiva Weed poderá tornar-se em breve a primeira luso-descendente a ter um campus universitário com o seu nome.

No dia 16 de março, o Senado de Rhode Island aprovou legislação para atribuir ao campus do Newport Community College of Rhode Island o nome da ex-Presidente do Senado Estadual de Rhode Island.

A líder da maioria no Senado, Maryellen Goodwin, disse que nomear o campus da faculdade com o nome da nativa de Newport é uma homenagem apropriada pelos seus muitos anos de serviço histórico ao CCRI e ao estado de Rhode Island.

“Teresa é uma pioneira que fez uma diferença poderosa e positiva para o nosso estado, a sua comunidade de Newport e o CCRI”, disse Goodwin (D-Dist. 1, Providence).

Neta de imigrantes açorianos, Marie Teresa Paiva Weed nasceu a 5 de Novembro de 1959 (63 anos) no hospital da base naval de Newport, filha de Arthur J. e Marie Paiva.

Formou-se em Direito pela Columbus School of Law (Universidade Católica da América).

Foi eleita pela primeira vez em 1992 pelo 49º Distrito e serviu de 1993 a 2003. Representou depois o 13º Distrito de 2003 a 2013.

Em Novembro de 2008 foi eleita Presidente do Senado de Rhode Island, sendo a primeira mulher a exercer tais funções, bem como a primei-

ra mulher líder da maioria no Senado de Rhode Island e a primeira mulher Presidente do Comité Judiciário do Senado.

Em 2017, depois de 25 anos no Senado, renunciou para se tornar Presidente da Hospital Association of Rhode Island, sendo também a primeira mulher a ocupar esse cargo.

No comunicado da Assembleia Geral de RI anunciando a votação no Senado, as realizações de Paiva Weed são descritas como “vastas” e “de longo alcance”.

O comunicado refere que ela estabeleceu o tecto do imposto predial, criou a Lei de Independência da Família, reestruturou o Fundo de Compensação de Vítimas, defendeu a legislação de empregos verdes, iniciativas de educação e treino profissional.

Como Presidente do Senado, Teresa Paiva Weed conduziu a legislação para resolver a crise de overdose de opióides e apoiou legislação para melhorar o acesso ao tratamento de saúde mental e serviços preventivos, bem como legislação para reformar o sistema de sentenças e liberdade condicional do estado.

“Teresa é uma líder da qual todos nos devemos orgulhar e este é um tributo adequado ao seu legado”, salientou a senadora Maryellen Goodwin.